

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Boletim mensal (mês-base: maio 2007)



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia





GOVERNO FEDERAL

Ministério de Minas e Energia

Ministro (Interino)

Nelson José Hubner Moreira

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético

Márcio Pereira Zimmermann

Diretor do Departamento de Planejamento Energético

Iran de Oliveira Pinto

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

*Boletim mensal (mês-base:
maio 2007)*



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Maurício Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos

Amílcar Guerreiro

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

José Carlos de Miranda Farias

Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustível

Maurício Tiomno Tolmasquim (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês César Cássel

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Inah de Holanda

José Manuel David

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luiz Claudio Orleans

URL: <http://www.epe.gov.br>

Sede

SAN – Quadra 1 – Bloco B – Sala 100-A

70041-903 - Brasília – DF

Escritório Central


Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar

20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

Nº DEN E1.5 xxx/2007 r0

Data: Agosto de 2007

IDENTIFICAÇÃO CONTRATUAL

 Empresa de Pesquisa Energética	<i>Contrato/Aditivo</i> 001/2007 - MME	<i>Data de assinatura do contrato/Aditivo</i> 16.07.2007
<i>Área de Estudo</i> E MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA		
<i>Estudo</i> E1 ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA		
<i>Macro-atividade</i> E1.5 Boletim mensal (mês-base: maio 2007)		
<i>Ref. Interna (se aplicável)</i>		
<i>Revisões</i>	<i>Data de emissão</i>	<i>Descrição sucinta</i>
r0	XX.08.2007	Emissão original

APRESENTAÇÃO

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, empresa pública instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME, tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

O acompanhamento mensal do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do processo do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do País, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Dentro de suas atribuições legais, por meio da Superintendência de Economia da Energia da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos, a EPE vem realizando, desde janeiro de 2005, esse acompanhamento.

O presente informe traz a público os valores consolidados do consumo de energia elétrica no mês de maio de 2007, assim como do mercado livre, da autoprodução transportada e dos requisitos totais dos Sistemas Isolados e do Sistema Interligado (carga de energia do sistema). Também tem como objetivo analisar e ressaltar os principais e relevantes fatos no que toca o desempenho de cada segmento do mercado de energia elétrica.

Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 59 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional. Não fazem parte desta estatística, portanto, os consumos de unidades autoprodutoras de energia elétrica, isto é, aquelas onde produção e consumo se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

SUMÁRIO

1. MERCADO DE FORNECIMENTO	1
1.1 CONSUMO RESIDENCIAL	3
1.2 CONSUMO INDUSTRIAL	8
1.3 CONSUMO COMERCIAL	12
1.4 OUTROS CONSUMOS	14
2. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO E CARGA DE ENERGIA	16
ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS	19
ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	21
ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO GEOGRÁFICA	22

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Brasil: Mercado de Fornecimento por Classes de Consumo e Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>2</i>
<i>Tabela 2 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Residencial (GWh)</i>	<i>3</i>
<i>Tabela 3 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 4 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Industrial (GWh)</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 5 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Comercial (GWh)</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 6 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Outros Consumos (GWh)</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 7 – Brasil: Outros Consumos - Resultados por Segmento (GWh)</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 8 – Brasil: Mercado de Distribuição por Subsistemas Elétricos e Regiões Geográficas (GWh)</i>	<i>17</i>
<i>Tabela 9 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição e Carga de Energia</i>	<i>18</i>

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 – Brasil: Consumo total (GWh)</i>	<i>2</i>
<i>Gráfico 2 – Brasil: Estrutura do Mercado de Fornecimento - Maio/2007</i>	<i>3</i>
<i>Gráfico 3 – Brasil: Consumo Residencial (GWh)</i>	<i>4</i>
<i>Gráfico 4 – Brasil: Consumo Industrial (GWh)</i>	<i>8</i>
<i>Gráfico 5 – Brasil: Consumo Comercial (GWh)</i>	<i>13</i>
<i>Gráfico 6 – Brasil: Outros Consumos (GWh)</i>	<i>15</i>

1. Mercado de Fornecimento

O mercado de fornecimento de energia elétrica, que abrange os consumidores livres e cativos atendidos através do sistema elétrico brasileiro, alcançou 30.650 GWh em maio de 2007, representando crescimento de 8,0% em relação ao mesmo mês de 2006.

Ao se analisar o desempenho dos segmentos de consumo, nota-se que as classes residencial e comercial apresentaram as maiores expansões, pelo terceiro mês consecutivo.

O aumento da renda, as condições favoráveis de crédito, a queda dos juros e a grande oferta de produtos importados a preços reduzidos têm se constituído em fatores de estímulo ao consumo de energia elétrica nas residências e nas unidades comerciais.

Também motivou o aumento do consumo a ocorrência de temperaturas mais elevadas em alguns meses do ano.

Dentre os subsistemas, destacaram-se, pelo expressivo crescimento no total consumido em maio, os Sistemas Isolados, juntamente com Sul e Sudeste/Centro-Oeste Interligados, que apresentaram taxas de 9,3%, 8,3% e 8,0%, respectivamente.

Os resultados relativos ao mercado nacional de energia elétrica são apresentados na Tabela 1, desagregados por suas principais classes de consumo e por subsistemas elétricos. São apresentadas, também, as taxas de crescimento sobre o mesmo período do ano anterior.

Tabela 1 – Brasil: Mercado de Fornecimento por Classes de Consumo e Subsistemas Elétricos (GWh)

Descrição	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mai 2007	Var. %	Jan-Mai 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Classes de Consumo								
Residencial	85.849	3,9	7.571	9,2	38.318	6,8	88.231	5,1
Industrial	154.399	3,6	13.752	6,9	66.280	4,1	160.016	5,4
Comercial	55.311	4,5	4.879	10,8	25.186	7,0	56.871	5,2
Outros Consumos	51.814	3,8	4.449	6,8	22.013	3,4	52.518	3,2
Subsistemas Elétricos								
Sistemas Isolados	7.413	3,2	638	9,3	3.104	7,2	7.595	4,8
Norte	24.500	6,8	2.162	7,9	10.427	6,3	25.099	7,1
Nordeste	48.905	2,6	4.274	7,5	21.175	4,7	49.896	3,5
Sudeste/CO	207.413	3,9	18.288	8,0	90.221	5,1	213.139	4,6
Sul	59.142	3,3	5.288	8,3	26.870	5,0	61.907	6,7
Total	347.373	3,8	30.650	8,0	151.797	5,1	357.636	4,9

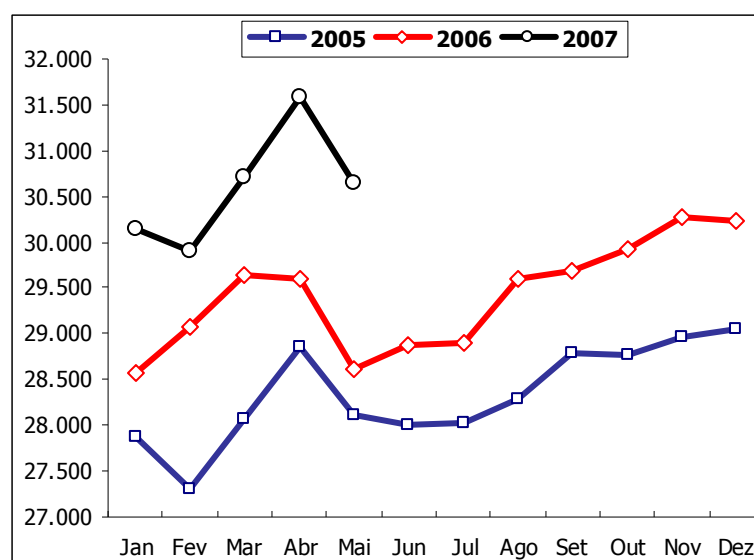
Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual⁽²⁾ 12 meses findos em maio de 2007

Fonte: EPE

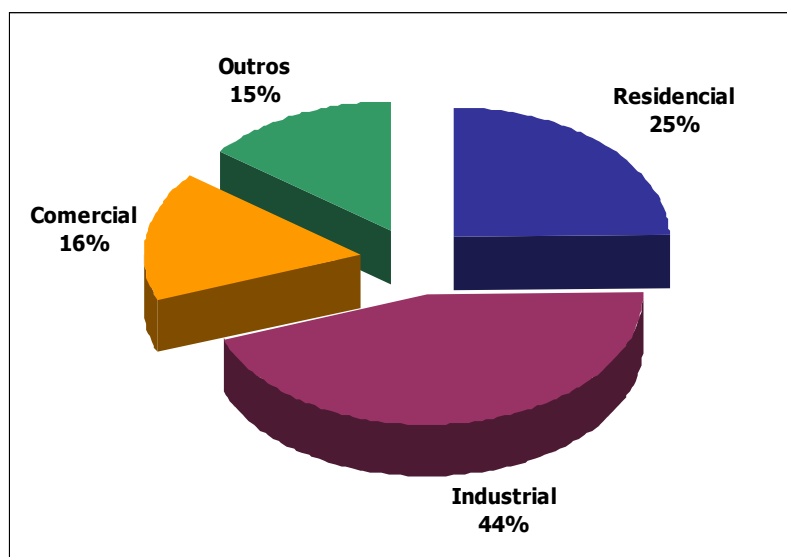
O

Gráfico 1 apresenta a evolução do mercado nacional desde 2005 e o Gráfico 2 ilustra a participação dos subsistemas neste mercado, tendo como referência o mês de maio de 2007.

Gráfico 1 – Brasil: Consumo total (GWh)

Fonte: EPE

Gráfico 2 – Brasil: Estrutura do Mercado de Fornecimento - Maio/2007



Fonte: EPE

1.1 Consumo Residencial

O consumo residencial nacional de energia elétrica totalizou 7.571 GWh em maio, representando 25% do mercado de fornecimento brasileiro e indicando crescimento de 9,2% ante o mesmo mês de 2006. Quando observado o crescimento da classe em 12 meses findos em maio, a taxa é de 5,1%. No acumulado de janeiro a maio, a expansão foi de 6,8% (Tabela 2). A evolução do consumo residencial, em âmbito nacional, a partir de 2005 pode ser visualizada no Gráfico 3.

Tabela 2 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Residencial (GWh)

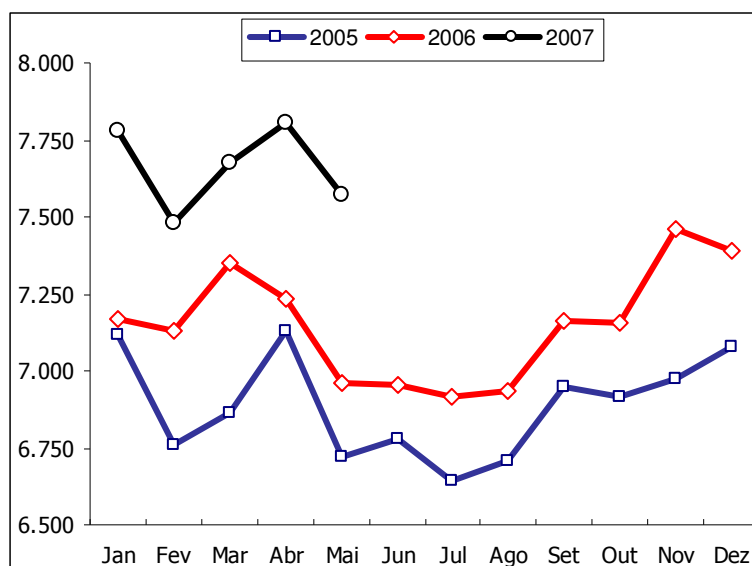
Subsistemas Elétricos	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Maio 2007	Var. %	Jan-Mai 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
S. Isolados	2.440	1,3	206	8,8	1.027	7,7	2.510	4,9
S. Interligado	83.409	3,9	7.365	9,2	37.291	6,8	85.721	5,1
Norte	3.244	3,8	291	13,9	1.408	9,6	3.367	6,6
Nordeste	12.776	4,2	1.136	7,3	5.759	7,3	13.164	6,3
Sudeste/CO	53.342	4,3	4.685	8,1	23.683	6,1	54.645	4,8
Sul	14.047	2,7	1.253	14,3	6.441	8,4	14.545	5,2
Total	85.849	3,9	7.571	9,2	38.318	6,8	88.231	5,1

Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual

⁽²⁾ 12 meses findos em maio de 2007

Fonte: EPE

Gráfico 3 – Brasil: Consumo Residencial (GWh)

Fonte: EPE

O aumento da renda, juntamente com a expansão do número de consumidores, tem contribuído muito para o crescimento do consumo de energia elétrica pelas famílias. Este avanço da renda, somado a condições favoráveis de crédito e ao câmbio apreciado, vem colaborando para o aumento nas vendas de eletroeletrônicos, o que impacta diretamente o consumo residencial de energia elétrica.

Durante o mês de maio, o número de consumidores residenciais atendidos pelo Sistema Elétrico Nacional alcançou 51 milhões. No período de um ano, foi incorporado 1,7 milhão de novos consumidores, correspondendo a uma média mensal de 142 mil ligações. O consumo médio residencial, em nível nacional, atingiu o valor de 144 kWh/mês.

Os maiores incrementos no número de consumidores residenciais ocorreram nos Sistemas Isolados e nos subsistemas Norte e Nordeste Interligados, onde impacto relativo do Programa Luz para Todos é maior. Cabe destacar que, no Nordeste, novas considerações relativas a contas a serem emitidas pelo sistema de faturamento de uma grande distribuidora da região provocaram uma elevação no crescimento do seu número de consumidores residenciais, influenciando o resultado do subsistema.

Tabela 3 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial

Subsistemas Elétricos	Unidades Consumidoras (mil)			Consumo Médio Residencial (kWh/mês)					
				Média no Período Janeiro-Maio			12 Meses *		
	Maio 2006	Maio 2007	Variação %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
S. Isolados	1.228	1.288	4,9	156,6	160,4	2,4	162,3	162,3	0,0
Norte	2.470	2.627	6,4	105,1	108,7	3,5	106,6	106,8	0,2
Nordeste	10.932	11.523	5,4	99,0	100,8	1,9	94,4	95,2	0,9
Sudeste/CO	27.550	28.247	2,5	162,8	168,4	3,4	157,8	161,2	2,2
Sul	7.203	7.396	2,7	165,6	174,7	5,5	160,0	163,9	2,4
Brasil	49.382	51.082	3,4	146,1	150,9	3,3	141,6	143,9	1,6

Valores preliminares

* 12 meses findos em maio

Fonte: EPE

O crescimento da classe residencial, no mês de maio, foi bastante elevado em todos os subsistemas, atingindo a maior taxa no subsistema Sul, 14,3%. No acumulado de janeiro a maio, a expansão é de 8,4%.

O número de consumidores residenciais na área do Sul Interligado aumentou 2,7%, o que corresponde à incorporação de 194 mil unidades no período de um ano. O consumo médio residencial em 12 meses findos em maio ficou em 163,9 kWh/mês, indicando crescimento de 2,4%.

A ocorrência de temperaturas elevadas na região Sul em abril, quando a média nas três capitais ficou 1,7° Celsius acima da registrada em abril de 2006, pode ter influenciado o resultado em maio, já que o faturamento das distribuidoras também inclui alguns dias do mês anterior. No mês de maio, as temperaturas não apresentaram elevação significativa frente ao mesmo mês em 2006.

Em Santa Catarina, o consumo residencial apresentou expansão de 26,8% em maio, porém este crescimento está influenciado por um ajuste no faturamento da distribuidora local, aliado a uma base de comparação excessivamente baixa. No acumulado de janeiro até maio o incremento é de 11,1%.

No Rio Grande do Sul, foi registrado aumento de 11,1% no consumo residencial no mês, com taxa de 7,9% quando se considera o período de janeiro a maio.

No Paraná, a classe residencial apresentou aumento de 10,1% em maio, com crescimento acumulado de 7,1% nos primeiros 5 meses do ano.

No Norte Interligado, a taxa de crescimento do consumo residencial foi de 13,9% em maio, com expansão de 9,6% no acumulado de janeiro a maio. Neste subsistema foi registrada a maior taxa de crescimento do número de consumidores residenciais (6,4%), refletindo a entrada de 158 mil novos clientes entre maio de 2006 e 2007. O consumo médio residencial permaneceu praticamente inalterado, no patamar de 106,8 kWh/mês.

No Maranhão, o aumento do consumo residencial alcançou 20,3% em maio. A temperatura média na capital foi 0,8° Celsius superior à registrada em maio de 2006, o que com certeza exerceu influência sobre este resultado. No período de janeiro a maio, o crescimento é de 12,3%.

O consumo residencial no Tocantins apresentou incremento mensal de 11,3%, e a taxa acumulada para os primeiros 5 meses do ano é de 10,3%. Na capital, a temperatura média em maio foi 1,4° Celsius superior a auferida no mesmo mês do ano anterior, contribuindo para este crescimento.

No Pará, o aumento do consumo residencial, em maio, foi de 10,0% e no acumulado até maio, ficou em 7,5%.

Nos Sistemas Isolados, a classe apresentou expansão mensal de 8,8%, com taxa de crescimento de 7,7% no acumulado janeiro-maio. O número de consumidores residenciais aumentou 4,9%, com a incorporação de 60 mil novas unidades no período de um ano. Não houve variação no consumo médio residencial, que foi de 162,3 kWh/mês em maio.

No Amazonas, que concentra 40,5% do consumo residencial na área dos Sistemas Isolados, o crescimento da classe foi de 6,2% em maio, e no período de janeiro a maio, de 9,0%.

Em Rondônia, o incremento mensal da classe foi de 10,9% e no Acre, de 11,7%. Esses dois estados somados representam 32% do consumo residencial nos Sistemas Isolados.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a classe apresentou expansão de 8,1% em maio, com taxa acumulada de 6,1% nos primeiros 5 meses do ano. Ao se considerar as regiões Sudeste e Centro-Oeste separadamente, os crescimentos respectivos foram de 8,4% e 6,1%, em maio. O aumento no número de unidades residenciais atendidas em maio foi de 2,5%, o que corresponde à entrada de 697 mil novos clientes, em um ano. O consumo médio residencial aumentou 2,2%, atingindo 161,2 kWh/mês.

Em Mato Grosso, a classe residencial assinalou crescimento de 14,5% no mês, com taxa de 11,4% quando considerado o período de janeiro a maio. A temperatura média, em Cuiabá, foi 0,7° Celsius maior em maio e 1,2° Celsius maior em abril, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o que com certeza pressionou positivamente o consumo residencial no estado.

O crescimento do consumo residencial em São Paulo foi de 8,4% em maio. A temperatura média na capital ficou 1,1° Celsius acima da registrada em maio de 2006, contribuindo para este resultado. No acumulado de janeiro a maio, a taxa de crescimento ficou em 6,6%.

No Espírito Santo, o crescimento mensal também foi de 8,4%, com aumento de 8,6% para o período de janeiro a maio.

No estado do Rio de Janeiro o consumo residencial apresentou expansão mensal de 11,4%. No acumulado dos primeiros 5 meses do ano, o crescimento foi de 5,9%. A temperatura média em maio foi 0,7° Celsius maior do que a registrada no mesmo mês do ano passado, além disso, a elevação ainda maior ocorrida em abril (2° Celsius acima da auferida em abril/2006) pode ter influenciado o faturamento das distribuidoras também em maio.

Em Mato Grosso do Sul o crescimento do consumo residencial em maio foi de 5,3%, influenciado pela temperatura média 1,3° Celsius superior à registrada em maio de 2006. A taxa referente ao período de janeiro a maio ficou em 3,9%.

Nos demais estados integrantes do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, as expansões se situaram no intervalo de 1,0%, registrada no Distrito Federal, e 5,8%, em Goiás.

No Nordeste Interligado, foi registrado crescimento de 7,3% no consumo residencial, tanto em maio, quanto no acumulado de janeiro a maio. O número de unidades consumidoras residenciais aumentou 5,4%, o que representa a inclusão de 591 mil novos clientes. O consumo médio residencial apresentou ligeira elevação (0,9%), atingindo 95,2 kWh/mês.

O maior crescimento da classe, em maio, foi registrado no Rio Grande do Norte (11,7%), seguido por Bahia (9,9%) e Ceará (8,2%). Nos demais estados, as taxas variaram de 1,9%, em Alagoas, a 6,0%, na Paraíba e também no Piauí.

Nos Sistemas Isolados, a classe residencial apresentou expansão de 8,8% no mês, com taxa de 7,7% para o acumulado até maio. O número de consumidores residenciais aumentou 4,9%, representando a inclusão de 60 mil unidades no intervalo de um ano. O consumo médio residencial permaneceu inalterado, em 162,3 kWh/mês.

No Amazonas, que concentra 40,5% do consumo residencial nos Sistemas Isolados o crescimento da classe foi de 6,2% em maio. A expansão referente ao acumulado dos primeiros 5 meses do ano ficou em 9,0%.

Nos estados Acre e Rondônia, que representam mais 32% da classe residencial nos Sistemas Isolados, o incremento no mês de maio foi de, respectivamente, 10,9% e 11,7%. Já o crescimento no período de janeiro a maio foi de 3,6% em Rondônia e de 7,6% no Acre.

1.2 Consumo Industrial

Em maio de 2007, o consumo industrial nacional de energia elétrica totalizou o montante de 13.752 GWh, crescimento de 6,9% ante maio de 2006. No acumulado dos 5 primeiros meses do ano, a expansão foi de 4,1% e, em 12 meses findos em maio, de 3,3%. Os dados referentes ao consumo industrial estão presentes na Tabela 4, e sua evolução no País, desde 2005, está ilustrada no Gráfico 4.

Tabela 4 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Industrial (GWh)

Subsistemas Elétricos	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Maio 2007	Var. %	Jan-Mai 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
S. Isolados	1.920	6,0	164	5,6	785	3,6	1.937	3,8
S. Interligado	152.479	3,6	13.588	6,9	65.495	4,1	158.079	3,3
Norte	17.595	7,6	1.548	6,5	7.472	5,4	17.967	7,2
Nordeste	19.527	0,5	1.715	7,6	8.284	4,3	19.885	2,2
Sudeste/CO	90.036	3,6	7.991	7,8	38.517	4,1	93.071	2,8
Sul	25.321	3,3	2.334	3,5	11.221	2,9	27.156	3,3
Total	154.398	3,6	13.752	6,9	66.280	4,1	177.982	3,3

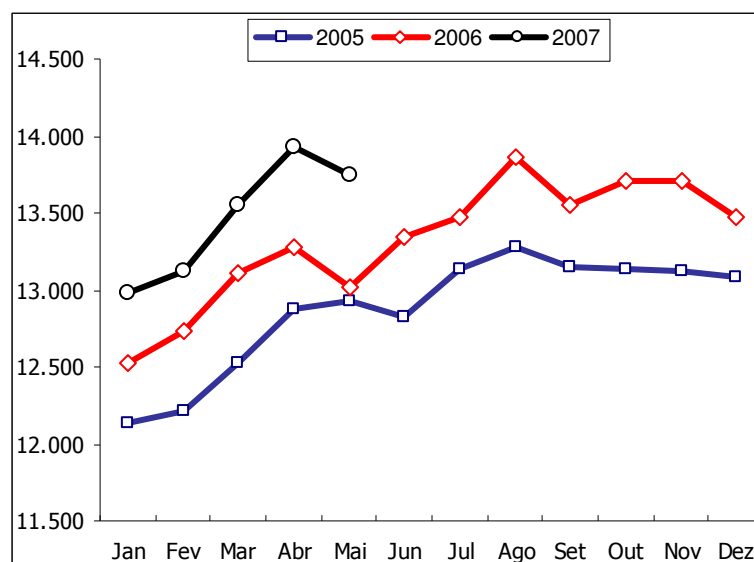
Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual

⁽²⁾ 12 meses findos em maio de 2007

Fonte: EPE

Gráfico 4 – Brasil: Consumo Industrial (GWh)



Fonte: EPE

Em uma análise por subsistema, destacaram-se, com crescimento acima da média nacional, Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste Interligados.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o consumo industrial apresentou expansão de 7,8% em maio, com taxa de 4,1% para o acumulado de janeiro a maio. Na região Sudeste, o crescimento da classe em maio foi de 7,2% e no Centro-Oeste de 17,1%.

Em Mato Grosso, o crescimento do consumo industrial em maio foi de 41,5%, refletindo a recuperação da economia local aliada a uma base de comparação excessivamente baixa. No acumulado até maio, a expansão atinge 20,7%.

Em Goiás, a classe industrial apresentou aumento de 16,7% no mês, e de 11,5% no período de janeiro a maio. De acordo com Pesquisa Industrial Mensal - PIM realizada pelo IBGE, o ramo com maior destaque da indústria goiana no mês de maio foi o de produtos de minerais não-metálicos, com expansão de 19,3%, refletindo o bom desempenho da produção de fertilizantes e adubos.

No Distrito Federal e em Mato Grosso do Sul os crescimentos do consumo industrial, no mês, foram bastante elevados, de, respectivamente, 10,6% e 16,7%.

No Espírito Santo o incremento no consumo industrial foi de 10,4% em maio, com expansão de 8,2% no acumulado até maio. Segundo a PIM, a indústria capixaba apresentou crescimento de 2,5% em maio, sobre mesmo mês de 2006, apoiada, sobretudo, pelo desempenho da indústria extrativa, com elevação de 8,2%.

No estado de São Paulo, o crescimento do consumo industrial atingiu 10,1% em maio, com taxa acumulada até maio de 4,8%. Os dados da PIM apontam incremento de 3,2% na atividade industrial no estado, o quinto resultado positivo na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dentre os ramos com maior participação no total, destacaram-se máquinas e equipamentos, com crescimento de 16,9%, farmacêutica (14,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,5%).

O consumo industrial em Minas Gerais apresentou expansão mensal de 5,3% e taxa de 0,1% no período de janeiro a maio. De acordo com a PIM, a atividade industrial mineira apresentou elevação de 8,5% em maio, refletindo o bom desempenho tanto da indústria extrativa (10,8%) quanto da indústria de transformação (8,1%).

No Rio de Janeiro, houve decréscimo de 2,1% no consumo da classe. No acumulado até maio, o crescimento foi de 7,3%. Um dos fatores que explicam esta retração foi a saída, em abril de 2007, de uma grande refinaria do rol de consumidores livres de uma distribuidora do estado.

Os dados da PIM apontam aumento de 2,0% na produção industrial fluminense em maio, puxado basicamente pela indústria de transformação (3,3%), já que a indústria extrativa continua com o desempenho comprometido por problemas operacionais nas plataformas de

petróleo, apresentando resultado negativo (-3,5%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A classe industrial no Nordeste Interligado apresentou expansão de 7,6% em maio e de 4,3% no acumulado dos 5 primeiros meses do ano. De acordo com a PIM, a atividade industrial na Região Nordeste apresentou crescimento de 2,9% em maio, sustentada pelo desempenho de alimentos e bebidas (15,5%), têxtil (4,6%) e metalurgia básica (4,7%).

O fornecimento consolidado da CHESF às indústrias eletro intensivas atendidas em 230 kV nos estados da região Nordeste aumentou 11,9% em maio.

Cabe ressaltar que em meados de março deste ano, houve a incorporação, em suas estatísticas, de duas grandes indústrias, uma do ramo de extração de minerais não-metálicos e outra do setor automobilístico, que passaram a ser atendidos através da Rede Básica. Se estas indústrias fossem excluídas da série, o crescimento em maio seria bastante inferior, de 3,6%, e mesmo assim, por que em maio de 2006 foi registrado um decréscimo significativo, tendo sido o menor resultado mensal naquele ano. Esta retração está ligada ao desempenho do ramo químico, devido ao fato de uma indústria produtora de soda-cloro ter realizado uma parada programada de 10 dias, o que reduziu de forma expressiva seu consumo. O setor de fertilizantes também realizou uma parada programada, durante todo o mês, acarretando um decréscimo de quase 100% em seu consumo.

Nos estados da região Nordeste (exclusive cargas atendidas pela CHESF) o consumo industrial apresentou variação positiva, em maio, excetuando-se os resultados em Alagoas (-5,7%) e Sergipe (-5,9%), que não causaram muito impacto na taxa global do Nordeste Interligado por representarem, juntos, apenas 7,4% do consumo industrial neste subsistema.

Em Pernambuco, o consumo industrial aumentou 12,6% em maio, atingindo taxa de 9,8% quando considerado o período de janeiro a maio. Os dados da PIM apontam que a atividade industrial no estado assinalou expansão de 9,7%, o décimo nono resultado positivo consecutivo, com elevação em sete dos onze setores pesquisados. A maior contribuição para esta taxa de 9,7% veio da expansão atípica no ramo produtos de metal (114,5%), explicada pela baixa base de comparação, por conta da ocorrência de uma paralisação de uma importante empresa, em maio de 2006, para a modernização do seu parque fabril. Destacaram-se também os crescimentos de produtos químicos (21,9%) e alimentos e bebidas (7,8%).

No Ceará, a classe apresentou expansão mensal de 3,5%, com crescimento de 3,0% no acumulado dos primeiros 5 meses do ano. Segundo a PIM, a indústria cearense apresentou crescimento de 4,8%, em maio, com expansão em seis dos dez setores pesquisados. Os ramos

que mais influenciaram esta taxa foram alimentos e bebidas (19,3%), vestuário (20,5%), e produtos químicos (13,5%).

O consumo industrial na Bahia aumentou 1,5% em maio, com incremento de 1,3% no período de janeiro a maio. De acordo com a PIM, a produção industrial baiana cresceu 0,5%, após apresentar três taxas negativas consecutivas. Destacaram-se, em termos de crescimento, os setores alimentos e bebidas (24,1%), minerais não-metálicos (16,4%) e borracha e plástico (9,5%).

No Norte Interligado, o crescimento do consumo industrial em maio foi de 6,5%, e no acumulado de janeiro a maio, de 5,4%. As cargas industriais atendidas pela ELETRONORTE, no Pará e no Maranhão, representaram 90% da classe no subsistema Norte. A taxa de crescimento do consumo dessas indústrias, em maio, foi de 7,1% no Maranhão e de 2,9% no Pará.

De acordo com os dados da PIM, a produção industrial no Pará assinalou incremento de 1,3% em maio, refletindo o desempenho da indústria extrativa (6,0%), mais especificamente pela extração de minérios de ferro e de alumínio, já que a indústria de transformação continua apresentando retração (-2,6%).

O mercado industrial maranhense, atendido pela distribuidora local, apresentou crescimento de 60,7% em maio, refletindo, além da entrada de uma nova carga do ramo agroindustrial, a maior demanda por energia de três indústrias de ferro-gusa, que diminuíram sua geração própria, por estarem realizando parada para manutenção em seus alto-fornos. Contribuiu ainda para esta expressiva expansão, a realização, pela distribuidora local, de ações voltadas à redução de perdas, que resultaram em aumento no faturamento desta classe.

O consumo industrial no Tocantins aumentou 26,1% no mês, como reflexo da recuperação das atividades ligados a agroindústria, que vêm se recuperando das dificuldades enfrentadas em 2006.

Nos Sistemas Isolados, a classe industrial apresentou expansão de 5,6% em maio, com taxa de 3,6% para o período de janeiro a maio. O consumo industrial no estado do Amazonas corresponde a 80% da classe nos Sistemas Isolados, e reflete, em grande parte, o desempenho do Pólo Industrial de Manaus. Segundo a PIM, a produção industrial apresentou resultado negativo no índice mensal (-1,9%), determinado, principalmente, pela forte queda registrada em material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,4%). A diminuição na produção de telefones celulares e televisores foi a principal responsável pelo resultado deste segmento.

No Sul Interligado, o aumento do consumo industrial em maio foi de 3,5% e no acumulado dos primeiros 5 meses do ano, de 2,9%. O melhor resultado dentre os estados que compõem o subsistema, foi registrado no Rio Grande do Sul, crescimento de 5,2% em maio, com expansão

de 4,7% no período janeiro-maio. Os dados da PIM apontam expansão de 9,5%, na atividade industrial em maio, quinto resultado positivo consecutivo. Este avanço resulta, principalmente, do acréscimo em dez dos quatorze ramos pesquisados, sendo que as maiores influências vieram de refino de petróleo e produção de álcool (41,6%), máquinas e equipamentos (44,3%) e veículos automotores (29,6%).

Em Santa Catarina e no Paraná, o desempenho da classe foi bastante similar, com expansão, em maio, de 2,2% e 2,0%, respectivamente. No acumulado de janeiro a maio, os crescimentos foram de 1,7% em Santa Catarina e de 1,2% no Paraná. A PIM mostra recuperação na produção industrial em ambos os estados, o que, por enquanto ainda não se refletiu de forma vigorosa no consumo de energia elétrica.

1.3 Consumo Comercial

A classe comercial, em âmbito nacional, apresentou aumento de 10,8% em seu consumo, no mês de maio, o maior crescimento dentre as classes de consumo. Este resultado foi o melhor do ano, superando inclusive o resultado de abril (10,2%). No acumulado até maio, a expansão atinge 7,0%. A evolução da classe comercial no Sistema Elétrico Brasileiro, a partir de janeiro de 2005, está ilustrada no Gráfico 5.

Tabela 5 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Comercial (GWh)

Subsistemas Elétricos	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Maio 2007	Var. %	Jan-Mai 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
S. Isolados	1.448	2,7	125	10,8	605	6,4	1.479	4,7
S. Interligado	53.863	4,5	4.754	10,8	24.581	7,0	59.480	5,2
Norte	1.801	4,2	160	10,9	764	8,0	4.991	6,0
Nordeste	7.283	3,6	643	7,9	3.256	6,2	23.568	4,7
Sudeste/CO	35.587	4,7	3.127	9,7	16.172	6,4	21.352	4,9
Sul	9.192	4,6	825	17,4	4.389	9,8	9.568	6,8
Total	55.311	4,5	4.879	10,8	25.186	7,0	60.959	5,2

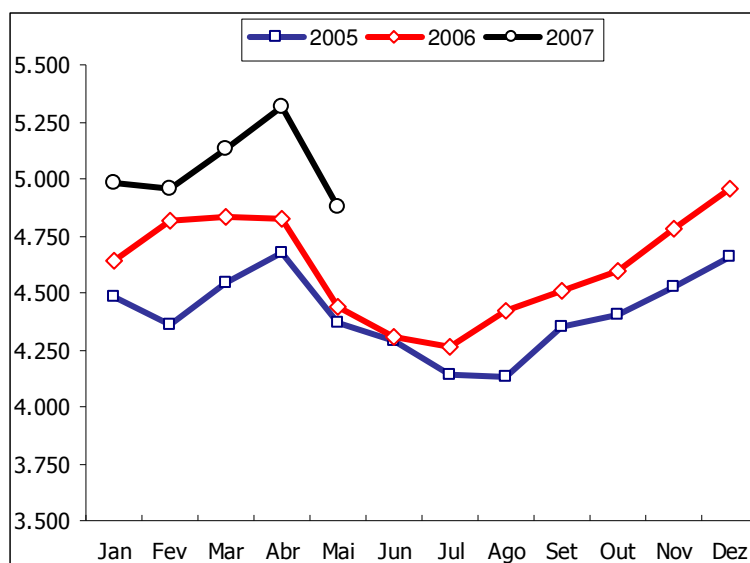
Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual

⁽²⁾ 12 meses findos em maio de 2007

Fonte: EPE

Gráfico 5 – Brasil: Consumo Comercial (GWh)



Fonte: EPE

O consumo comercial de energia elétrica, assim como o residencial, é fortemente afetado pelas condições climáticas no que diz respeito às temperaturas.

Pelo terceiro mês consecutivo a maior taxa de crescimento do consumo comercial é registrada no Sul Interligado. A expansão da classe no subsistema alcançou 17,4% em maio, com aumento de 9,8% no acumulado dos primeiros 5 meses do ano. Assim como na classe residencial, as temperaturas elevadas na região Sul, em abril, podem ter influenciado o resultado de maio, já que o faturamento das distribuidoras geralmente inclui alguns dias do mês anterior.

Em Santa Catarina, a classe comercial apresentou expansão de 27,9% em maio. Este resultado, assim como foi o da classe residencial, reflete uma base de comparação relativamente baixa, aliada a ajustes no faturamento da distribuidora local.

No Paraná, o aumento do consumo comercial em maio foi de 14,9% e no Rio Grande do Sul de 13,8%. Quando considerado o período de janeiro a maio as taxas foram de 9,2% e 9,3%, respectivamente no Paraná e no Rio Grande do Sul.

No Norte Interligado, o consumo da classe avançou 10,9% em maio. No acumulado dos primeiros 5 meses do ano, o crescimento encontra-se em 8,0%. O aumento do consumo, em maio, nos três estados que fazem parte desse subsistema foi bastante elevado, sendo de 13,1% no Maranhão, 11,1% no Tocantins e 9,6% no Pará.

Nos Sistemas Isolados, o crescimento em maio também foi expressivo, de 10,8%, com taxa de 4,7% no acumulado até maio. O consumo comercial no estado do Amazonas, que corresponde a 47% do total da classe nos Sistemas Isolados, apresentou elevação de 8,0% em maio.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a expansão do consumo comercial foi de 9,7% em maio, sendo de 9,9% na região Sudeste e de 8,0% na Centro-Oeste. No período de janeiro a maio, o avanço da classe no subsistema foi de 6,4%, e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em separado, de 4,8% e 4,9%, respectivamente.

Na maioria dos estados que fazem parte do subsistema, o crescimento foi bastante significativo, destacando-se Mato Grosso, com elevação de 14,3%, Espírito Santo, com 12,5% e, com expansões na casa dos 10%, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

No Nordeste Interligado, o aumento do consumo comercial em maio foi de 7,9% e, no acumulado de janeiro a maio, de 6,2%. À exceção do desempenho no Piauí, houve variação positiva, em maio, em todos os estados do subsistema, sendo que as mais elevadas foram registradas na Bahia (12,6%), seguida pela Paraíba (9,0%) e Ceará (8,5%).

1.4 Outros Consumos

O agregado "outros consumos", que reúne o consumo das classes rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio, atingiu 4.166 GWh em maio, o que representou aumento de 6,8% em relação ao mesmo mês de 2006. Os dados da Tabela 6 apontam expansão de 3,4%, no acumulado dos primeiros 5 meses do ano, e de 3,3%, em 12 meses findos em maio. O comportamento da classe no País, desde 2005, está ilustrado no Gráfico 6.

Tabela 6 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Outros Consumos (GWh)

Subsistemas Elétricos	2006 (1)	Var. %	Maio 2007	Var. %	Jan-Mai 2007	Var. %	12 Meses (2)	Var. %
S. Isolados	1.605	3,3	143	13,4	687	11,5	1.669	7,6
S. Interligado	50.209	3,8	4.306	6,6	21.325	3,1	50.848	3,2
Norte	1.860	6,5	163	8,8	782	7,5	1.908	6,6
Nordeste	9.319	4,2	781	7,1	3.875	1,0	9.363	1,8
Sudeste/CO	28.448	3,7	2.486	6,5	11.849	4,3	28.940	3,5
Sul	10.582	3,2	876	5,9	4.819	1,5	10.637	2,9
Total	51.814	3,8	4.449	6,8	22.013	3,4	52.518	3,3

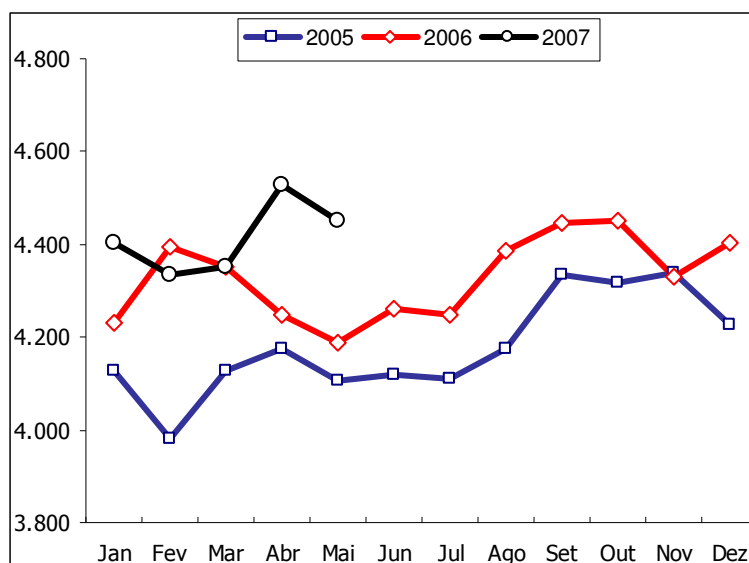
Valores Preliminares

(1) Valor anual

(2) 12 meses findos em maio de 2007

Fonte: EPE

Gráfico 6 – Brasil: Outros Consumos (GWh)



Fonte: EPE

Analisando o comportamento das classes de consumo que compõem o agregado (Tabela 7), em maio, observa-se elevação de 12,9% no consumo rural (30% do total). Este segmento apresentou, em maio, elevação significativa em todos os subsistemas, sendo que a menor (9,9%) foi registrada no subsistema Sul e a maior (20,6%) no Nordeste Interligado.

No Sudeste-Centro-Oeste Interligado, que concentrou 48% do consumo rural, a elevação foi de 12,3%.

Os dados referentes às outras classes que compõem o agregado freqüentemente encontram-se influenciados por ajustes no faturamento das distribuidoras, especialmente no caso da iluminação pública e poder público, comprometendo uma análise consistente da evolução atual das mesmas.

Tabela 7 – Brasil: Outros Consumos - Resultados por Segmento (GWh)

Classe	Maio 2006	Maio 2007	Var. %	Jan-Mai 2006	Jan-Mai 2007	Var. %
Rural	1.301	1.372	12,9	6.573	6.862	4,4
Poder Público	974	953	2,6	4.405	4.657	5,7
Iluminação Pública	907	933	9,0	4.509	4.563	1,2
Serviço Público	1.011	1.030	2,3	5.023	5.163	2,8
Consumo próprio	144	161	0,8	782	768	-1,8
Total	4.337	4.449	6,8	21.291	22.013	3,4

Valores Preliminares

Fonte: EPE

2. Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Neste item são apresentados os dados referentes ao mercado de distribuição, que corresponde ao somatório do mercado de fornecimento (consumo cativo + consumo livre) com a autoprodução transportada, e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (para o sistema interligado) e pelo Grupo Técnico Operacional da Região Norte – GTON (para os sistemas isolados).

O consumo de energia elétrica no ambiente de contratação livre alcançou 7.831 GWh em maio, montante correspondente a 25,0% do mercado de distribuição e 9,9% superior ao do mesmo mês de 2006.

A autoprodução transportada somou no mês 720 GWh, 7,9% acima do registrado em maio de 2006, o que resultou em um total do mercado de distribuição de 31.369 GWh em maio. Assim, tanto o mercado de fornecimento, quanto o mercado de distribuição fecharam o mês com crescimento de 8,0% em relação a maio de 2006. A Tabela 8 a seguir apresenta os dados do mercado de distribuição.

Tabela 8 – Brasil: Mercado de Distribuição por Subsistemas Elétricos e Regiões Geográficas (GWh)

Subsistemas/ Regiões	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução			Mercado de		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			Transportada (GWh)			Distribuição (GWh)		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Mês de Maio												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	583	638	9,4	-	-	-	-	-	-	583	638	9,4
Norte	803	927	15,4	1.200	1.235	2,9	-	-	-	2.003	2.162	7,9
Nordeste	3.555	3.792	6,7	422	483	14,5	-	-	-	3.977	4.275	7,5
Sudeste/CO	12.177	13.010	6,8	4.752	5.278	11,1	626	674	7,7	17.555	18.962	8,0
Sul	4.131	4.453	7,8	750	835	11,3	41	46	12,2	4.922	5.334	8,4
Regiões Geográficas												
Norte	1.129	1.242	10,0	625	635	1,6	-	-	-	1.754	1.877	7,0
Nordeste	3.797	4.100	8,0	998	1.083	8,5	-	-	-	4.795	5.183	8,1
Sudeste	10.715	11.347	5,9	4.545	5.107	12,4	626	674	7,7	15.886	17.128	7,8
Sul	4.131	4.453	7,8	750	835	11,3	41	46	12,2	4.922	5.334	8,4
Centro-Oeste	1.477	1.676	13,5	207	171	-17,4	-	-	-	1.684	1.847	9,7
Brasil	21.249	22.818	7,4	7.125	7.831	9,9	667	720	7,9	29.041	31.369	8,0
Janeiro a Maio												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	2.896	3.104	7,2	-	-	-	-	-	-	2.896	3.104	7,2
Norte	4.000	4.425	10,6	5.809	6.002	3,3	1	-	-	9.810	10.427	6,3
Nordeste	18.152	18.885	4,0	2.063	2.290	11,0	-	-	-	20.215	21.175	4,7
Sudeste/CO	62.432	64.975	4,1	23.446	25.246	7,7	2.985	3.330	11,6	88.863	93.551	5,3
Sul	22.101	22.873	3,5	3.489	3.997	14,6	174	206	18,4	25.764	27.076	5,1
Regiões Geográficas												
Norte	5.588	6.036	8,0	3.015	3.072	1,9	-	-	-	8.603	9.108	5,9
Nordeste	19.390	20.310	4,7	4.857	5.220	7,5	1	-	-	24.248	25.530	5,3
Sudeste	55.125	56.801	3,0	22.418	24.463	9,1	2.985	3.330	11,6	80.528	84.594	5,0
Sul	22.101	22.873	3,5	3.489	3.997	14,6	174	206	18,4	25.764	27.076	5,1
Centro-Oeste	7.377	8.242	11,7	1.028	782	-23,9	-	-	-	8.405	9.024	7,4
Brasil	109.581	114.262	4,3	34.807	37.534	7,8	3.160	3.536	11,9	147.548	155.332	5,3

Valores Preliminares

Fonte: EPE

A comparação entre o valor efetivo de energia elétrica e à carga de energia (Tabela 9) permite que se identifique o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais).

A tabela mostra que o nível de perdas no Sistema Interligado Nacional, considerando-se o resultado referente aos últimos 12 meses findos em maio, encontra-se em 16,7%, devendo-se observar que o índice mais elevado é apresentado no subsistema Nordeste, com 19,3%. Ao se agregar a carga dos Sistemas Isolados, o índice nacional passa a ser de 17,1%, já que as perdas neste sistema alcançam, na mesma base comparativa, 33,8%.

Tabela 9 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Discriminação	Maio		Janeiro - Maio		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sistemas Isolados						
Carça de Energia (MWméd)	1.224		1.234		1.309	
Consumo de Distribuição	638		3.104		7.595	
- Consumo de	638	9,3	3.104	7,2	7.595	5,3
Perdas (%)	30,0		30,6		33,8	
Norte Interligado						
Carça de Energia (MWméd)	3.596		3.488		3.469	
- ONS	3.538		3.430		3.411	
- Geração Distribuída	58		58		58	
Consumo de Distribuição	2.162		10.427		25.099	
- Consumo de	2.162	7,9	10.427	6,3	25.099	7,0
- Autoprodução	0		0		0	
Perdas (%)	19,2		17,5		17,4	
Nordeste						
Carça de Energia (MWméd)	7.068		7.194		7.060	
- ONS	7.055		7.181		7.047	
- Geração Distribuída	13		13		13	
Consumo de Distribuição	4.274		21.175		49.896	
- Consumo de	4.274	7,5	21.175	4,7	49.896	3,6
- Autoprodução	0		0		0	
Perdas (%)	18,7		18,8		19,3	
Sudeste/Centro-Oeste						
Carça de Energia (MWméd)	30.326		31.411		30.405	
- ONS	29.881		30.966		29.960	
- Geração Distribuída	445		445		445	
Consumo de Distribuição	18.962		93.551		220.158	
- Consumo de	18.288	8,3	90.221	5,1	212.962	3,7
- Autoprodução	674		3.330		7.196	
Perdas (%)	16,0		17,8		17,3	
Sul						
Carça de Energia (MWméd)	7.982		8.415		8.054	
- ONS	7.912		8.345		7.984	
- Geração Distribuída	70		70		70	
Consumo de Distribuição	5.334		27.076		62.390	
- Consumo de	5.288	8,3	26.870	5,0	61.907	4,2
- Autoprodução	46		206		483	
Perdas (%)	10,2		11,2		11,6	
Sistema Interligado Nacional (SIN)						
Carça de Energia (MWméd)	48.972		50.508		48.988	
- ONS	48.386		49.922		48.402	
- Geração Distribuída	586		586		586	
Consumo de Distribuição	30.732		152.228		357.543	
- Consumo de	30.012	8,0	148.693	5,1	349.864	4,0
- Autoprodução	720		3.536		7.679	
Perdas (%)	15,7		16,8		16,7	
Sistema Elétrico Nacional (SIN + Sistemas Isolados)						
Carça de Energia (MWméd)	50.196		51.742		50.297	
- ONS	48.386		49.922		48.402	
- Geração Distribuída	586		586		586	
- Sistemas Isolados	1.224		1.234		1.309	
Consumo de Distribuição	31.370		155.333		365.138	
- Consumo de	30.650	8,0	151.797	5,1	357.458	4,1
- Autoprodução	720		3.536		7.679	
Perdas (%)	16,0		17,2		17,1	

Notas: (*) Pequenas Gerações.

(**) Eletrobrás CTEM: 407 Mwmed CCEE: 179 Mwmed.

Fontes: Sistema Simples / ONS / Eletrobrás.

ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poder público, serviço público, iluminação pública e consumo próprio. Neste informe, somente as classes residencial, comercial e industrial são especificadas.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O

SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas Isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO

SUBSISTEMA/ CLASSE	Em Maio			Janeiro - Maio			12 Meses		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	28.374	30.650	8,0	144.388	151.797	5,1	343.657	357.636	4,1
Residencial	6.933	7.571	9,2	35.871	38.318	6,8	83.923	88.231	5,1
Industrial	12.869	13.752	6,9	63.687	66.280	4,1	154.857	160.016	3,3
Comercial	4.405	4.879	10,8	23.538	25.186	7,0	54.044	56.871	5,2
Outros	4.166	4.449	6,8	21.291	22.013	3,4	50.832	52.518	3,3
SISTEMAS ISOLADOS									
Total	583	638	9,3	2.896	3.104	7,2	7.222	7.595	5,2
Residencial	190	206	8,8	954	1.027	7,7	2.392	2.510	4,9
Industrial	155	164	5,6	757	785	3,6	1.866	1.937	3,8
Comercial	112	125	10,8	569	605	6,4	1.413	1.479	4,7
Outros	126	143	13,4	616	687	11,5	1.552	1.669	7,6
NORTE									
Total	2.003	2.162	7,9	9.809	10.427	6,3	23.459	25.099	7,0
Residencial	256	291	13,9	1.285	1.408	9,6	3.160	3.367	6,6
Industrial	1.454	1.548	6,5	7.089	7.472	5,4	16.757	17.967	7,2
Comercial	144	160	10,9	707	764	8,0	1.752	1.856	6,0
Outros	149	163	8,8	728	782	7,5	1.791	1.908	6,6
NORDESTE									
Total	3.977	4.274	7,5	20.215	21.175	4,7	48.174	49.896	3,6
Residencial	1.059	1.136	7,3	5.366	5.759	7,3	12.381	13.164	6,3
Industrial	1.594	1.715	7,6	7.944	8.284	4,3	19.449	19.885	2,2
Comercial	596	643	7,9	3.067	3.256	6,2	7.145	7.484	4,7
Outros	729	781	7,1	3.838	3.875	1,0	9.199	9.363	1,8
SUDESTE/CENTRO-OESTE									
Total	16.929	18.288	8,0	85.878	90.221	5,1	205.383	213.139	3,8
Residencial	4.333	4.685	8,1	22.324	23.683	6,1	52.160	54.645	4,8
Industrial	7.411	7.991	7,8	36.993	38.517	4,1	90.498	93.071	2,8
Comercial	2.851	3.127	9,7	15.200	16.172	6,4	34.776	36.484	4,9
Outros	2.334	2.486	6,5	11.361	11.849	4,3	27.950	28.940	3,5
SUL									
Total	4.881	5.288	8,3	25.590	26.870	5,0	59.419	61.907	4,2
Residencial	1.096	1.253	14,3	5.943	6.441	8,4	13.831	14.545	5,2
Industrial	2.255	2.334	3,5	10.904	11.221	2,9	26.288	27.156	3,3
Comercial	702	825	17,4	3.995	4.389	9,8	8.959	9.568	6,8
Outros	827	876	5,9	4.749	4.819	1,5	10.341	10.637	2,9

Valores Preliminares

Fontes: Sistema Simples / Concessionárias

ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

REGIÃO / CLASSE	Em Maio			Janeiro - Maio			12 Meses		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	28.374	30.650	8,0	144.388	151.797	5,1	343.657	357.636	4,1
Residencial	6.933	7.571	9,2	35.871	38.318	6,8	83.923	88.231	5,1
Industrial	12.869	13.752	6,9	63.687	66.280	4,1	154.857	160.016	3,3
Comercial	4.405	4.879	10,8	23.538	25.186	7,0	54.044	56.871	5,2
Outros	4.166	4.449	6,8	21.291	22.013	3,4	50.832	52.518	3,3
NORTE									
Total	1.754	1.877	7,0	8.603	9.109	5,9	20.850	22.058	5,8
Residencial	345	378	9,6	1.733	1.871	8,0	4.303	4.545	5,6
Industrial	989	1.033	4,5	4.797	4.983	3,9	11.433	12.031	5,2
Comercial	206	228	10,8	1.027	1.104	7,5	2.539	2.689	5,9
Outros	214	237	11,0	1.046	1.151	10,0	2.576	2.793	8,4
NORDESTE									
Total	4.795	5.183	8,1	24.247	25.530	5,3	57.737	60.358	4,5
Residencial	1.153	1.249	8,3	5.844	6.296	7,7	13.535	14.428	6,6
Industrial	2.211	2.391	8,1	10.982	11.548	5,2	26.589	27.727	4,3
Comercial	643	696	8,3	3.300	3.507	6,3	7.715	8.094	4,9
Outros	788	846	7,4	4.121	4.179	1,4	9.897	10.109	2,1
SUDESTE									
Total	15.259	16.454	7,8	77.543	81.264	4,8	185.208	192.002	3,7
Residencial	3.812	4.131	8,4	19.677	20.867	6,0	45.887	48.042	4,7
Industrial	6.980	7.485	7,2	34.835	36.160	3,8	85.183	87.516	2,7
Comercial	2.521	2.770	9,9	13.496	14.347	6,3	30.843	32.335	4,8
Outros	1.947	2.068	6,2	9.535	9.889	3,7	23.296	24.108	3,5
SUL									
Total	4.881	5.288	8,3	25.590	26.870	5,0	59.419	61.907	4,2
Residencial	1.096	1.253	14,3	5.943	6.441	8,4	13.831	14.545	5,2
Industrial	2.255	2.334	3,5	10.904	11.221	2,9	26.288	27.156	3,3
Comercial	702	825	17,4	3.995	4.389	9,8	8.959	9.568	6,8
Outros	827	876	5,9	4.749	4.819	1,5	10.341	10.637	2,9
CENTRO-OESTE									
Total	1.684	1.847	9,7	8.405	9.025	7,4	20.444	21.311	4,2
Residencial	527	559	6,1	2.674	2.843	6,3	6.368	6.671	4,8
Industrial	434	508	17,1	2.170	2.368	9,1	5.366	5.585	4,1
Comercial	333	360	8,0	1.720	1.839	6,9	3.988	4.185	4,9
Outros	391	421	7,8	1.841	1.974	7,2	4.723	4.871	3,1

Valores Preliminares

Fontes: Sistema Simples / Concessionárias